



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA DA DIETA NA MATURAÇÃO GONADAL DE MACHOS DE MATRINXÃ
Autor	JOANA SCHROEDER DE SOUZA
Orientador	DANILO PEDRO STREIT JR

INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA DA DIETA NA MATURAÇÃO GONADAL DE MACHOS DE MATRINXÃ

Autor: Joana Schroeder de Souza; Orientador: Danilo Pedro Streit Jr.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Matrinxã é a denominação dada ao peixe originário da bacia Amazônica da espécie *Brycon amazonicus*. Esta espécie tem despertado o interesse dos criadores devido a inúmeros aspectos, como: carne amplamente apreciada, hábito alimentar onívoro, boa rusticidade e reprodução artificial dominada. Além disso, apresenta alta resistência e adaptabilidade às rações peletizadas comerciais, o que proporciona seu condicionamento facilitado ao local de alimentação e consequentemente uma acelerada taxa de crescimento em cativeiro. O desenvolvimento de uma aquicultura sustentável é parcialmente dependente de uma dieta para peixes também com menor custo, ou seja, substituindo parte ou totalmente a proteína e óleo derivados de fonte marinha, oriundos de espécies de menor valor comercial. Estratégias estão sendo realizadas no intuito de substituir dietas com óleo e proteína de fonte marinha por proteína e óleo de fonte da produção agrícola. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da substituição parcial ou total, de farinha de peixe por farelo de soja na dieta, e sua contribuição no desenvolvimento gonadal masculino, avaliado por histologia. O experimento foi realizado na Estação Experimental de Aquicultura da Coordenação de Tecnologia e Inovação (COTI), do Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA), localizado na cidade de Manaus, estado do Amazonas. Duzentos e quarenta juvenis foram distribuídos aleatoriamente em seis incubadoras e alimentados duas vezes ao dia (as 09h00min da manhã às 04h00min da tarde) até a saciedade aparente por quatro meses. Foram utilizados três tratamentos baseados na fonte de proteína: T1 (100% de farelo de soja), T2 (50% de farinha de peixe e 50% de farelo de soja) e T3 (100% farinha de peixe). Um total de 11 machos foram coletados. Os fragmentos de gônadas de todos os espécimes foram fixados em solução de Bouin durante 12 h e submetidos a procedimento histológico de rotina: incorporado em parafina, seccionado em 3 a 5 mm e corado com hematoxilina/eosina (HE). A maturação germinativa foi determinada com base em estádios de diferenciação de células espermatogênicas encontradas. Três diferentes estádios de maturação foram encontrados: estágio 1, ou descanso, apenas teve espermatogônia primária e secundária; Fase 2, ou maturação inicial, onde foi possível observar espermatogônia primária e secundária, e espermatócitos primários e secundários; e, finalmente, o estágio 3, ou amadurecimento avançado/amadurecimento com a secreção acidófila dentro do lúmen dos túbulos seminíferos. Os resultados sugerem que os peixes alimentados com T1 (100% de farelo de soja) tiveram maturação gonadal mais lenta quando comparados com T2 e T3. No entanto, estudos adicionais são necessários para se pronunciar sobre a influência da proteína utilizada na dieta sobre a maturação gonadal dos machos de matrinxã.